

‘Se Eu Fosse Vivo... Vivia’ conquista o Cadango



Cinema mineiro sai em destaque da 59ª edição do Festival de Brasília, que também consagrou o .doc ‘Tudo é Tempo’ no júri popular e teve recorde de participação

REYNALDO RODRIGUES

O cinema mineiro saiu da 59ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro com motivos para comemorar. “Se Eu Fosse Vivo... Vivia”, de André Novais Oliveira, foi escolhido pelo júri oficial como o melhor longa-metragem da Mostra Competitiva Nacional e levou o Troféu Candango para casa. Entre os curtas, o prêmio principal ficou com Cana, de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro. A edição terminou com 34.810 pessoas circulando pelas atividades do festival ao longo de nove dias.

Para André Novais Oliveira, a premiação reforça uma relação antiga com o Festival de Brasília. Este foi o quarto longa do diretor mineiro apresentado no evento e o segundo a conquistar o prêmio de melhor filme, depois de Temporada, em 2018. “Se Eu Fosse Vivo... Vivia” ainda venceu nas categorias Melhor Roteiro e Melhor Figurino. Conceição Evaristo e Norberto Novais Oliveira, protagonistas da produção, receberam Menção



Janine Moraes/Divulgação

OS PRINCIPAIS PREMIADOS

Melhor Longa-Metragem:

Júri Oficial: Se Eu Fosse Vivo... Vivia, de André Novais Oliveira (MG)

Melhor Longa-Metragem (Júri Popular):

Tudo é Tempo, de Marcos Guttman (RJ)

Melhor Direção: Daniel Nolasco (GO), por Pequenas Tragédias

Melhor Roteiro: André Novais Oliveira (MG), por Se Eu Fosse Vivo... Vivia

Melhor Atriz: Martha Nowill, por Privadas de Suas Vidas (RS)

Melhor Ator: Guilherme Théo, por Pequenas Tragédias

Melhor Atriz Coadjuvante: Aivan, por Pequenas Tragédias, e Olivia Torres, por Privadas de Suas Vidas

Melhor Ator Coadjuvante: Lucas Leto, por Todo o Sentimento (BA)

Melhor Fotografia: Victor de Melo, por Sabes de Mim, Agora Esqueça (DF)

Melhor Direção de Arte:

Juliana Lobo, por Privadas de Suas Vidas (SP)

Melhor Figurino: Diana Moreira, por Se Eu Fosse Vivo... Vivia (MG)

Melhor Trilha Sonora: Daniel Nolasco, por Pequenas Tragédias

Melhor Edição de Som: Lucas Coelho, por Sabes de Mim, Agora Esqueça (DF)

Melhor Montagem:

Luciano Carneiro, por Pequenas Tragédias (GO)

Prêmio Abraccine – Melhor Longa-Metragem: Pequenas Tragédias, de Daniel Nolasco

Melhor Curta-Metragem (Júri Oficial): Cana, de Daniel Rone e Guilherme Xavier Ribeiro

Melhor Curta-Metragem (Júri Popular): Lagoa do Abandono, de Diego Maia

*Relação completa em <https://sl1nk.com/2flwxka>

Filme que marcou a estreia da escritora Conceição Evaristo como atriz, ‘Se Eu Fosse Vivo... Vivia’, de André Novais (abaixo), conquista o prêmio máximo



Honrosa pela atuação.

A noite também foi de destaque para “Pequenas Tragédias”, de Daniel Nolasco. O filme levou quatro Candangos: Melhor Direção, Melhor Montagem, Melhor Trilha Sonora e Melhor Ator, para Guilherme Théo. A produção também recebeu o Prêmio Abraccine de Melhor Longa-Metragem.

“Sabes de Mim, Agora Esqueça”, de Denise Vieira, ficou com Melhor Fotografia e Melhor Edição de Som. Privadas de Suas Vidas, de Gustavo Vinagre e Gurius Gewdner, venceu Melhor Direção de Arte e Melhor Atriz, para Martha Nowill. Olivia Torres, pelo mesmo filme, dividiu o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante com Aivan, de “Pequenas Tragédias”. Lucas Leto, de “Todo o Sentimento”, foi escolhido Melhor Ator Coadjuvante.

Se o júri oficial escolheu “Se Eu Fosse Vivo... Vivia”, o público fez outra escolha. “Tudo é Tempo”, documentário de Marcos Guttman, foi eleito o melhor longa da Competitiva Nacional pelo Júri Popular. O filme também recebeu o Prêmio Especial do Júri e o Troféu Saruê, concedido pelo jornal Correio Braziliense. A Petrobras ofereceu ainda R\$ 30 mil à produção.

Nos curtas, Cana também teve uma noite movimentada. Além do prêmio principal, venceu Melhor Trilha Sonora, Melhor Ator, para Gerin Black, o Prêmio Abraccine e o Prêmio Canal Brasil. “Fundura”, de Catapreta, levou três troféus: Direção, Direção de Arte e Edição de Som. “Gastronomia do Olho”, de Nicolau, venceu Fotografia e Roteiro. Já “Futuro Decadance”, de Leviathan, ficou com Montagem, Figurino e Atriz.

O Júri Popular escolheu “Lagoa do Abandono”, de Diego Maia, como melhor curta. “Mariposa”, de Alexandre Américo e Pedro Victor, recebeu Menção Honrosa e o Prêmio Zózimo Bulbul de Melhor Filme Curta-Metragem. “Tiró e a Onça”, de Wera Poty, venceu o prêmio de Melhor Filme de Temática Afirmativa, concedido pelo Conselho Distrital de Políticas de Igualdade Racial (Codipir).

Na Mostra Brasília – 29º Troféu Câmara Legislativa do Distrito Federal, “Onde Moram os Irmãos”, de Marisa Mendonça, foi escolhido o melhor longa tanto pelo Júri Oficial quanto pelo Júri Popular. Entre os curtas, Dora, de Murilo Abreu, venceu pelo Júri Oficial, enquanto “Hacker Leonilia” foi o escolhido pelo público.

Na Mostra Caleidoscópio, o Prêmio Fipresci de Melhor Filme pela Crítica Internacional ficou com Os Fantomas Gentis, de Caetano Gotardo. O Prêmio Jean-Claude Bernardet, concedido pelo Júri Jovem da UnB, foi para Mulheres do Bando, de Thamires Vieira.

O festival homenageou ainda a atriz Julia Lemmertz, que recebeu o Troféu Candango de Conjunto da Obra; a cineasta Tata Amaral, contemplada com o Prêmio Leila Diniz; e a museóloga e conservadora audiovisual Fernanda Coelho, que recebeu a Medalha Paulo Emílio Sales Gomes.

Os longas vencedores das mostras competitivas ainda tiveram sessões de reprise no Cine Brasília no domingo (21), com entrada franca.